

INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS DEPRESSIVOS E ANSIOSOS ENTRE PARTICIPANTES DOS GRUPOS DE TABAGISMO

Bianca Afonso dos Reis (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Cibelle Marques Lima (UEM), Ludmila Lopes Maciel Bolsoni (UEM/UNICESUMAR), Lígia Carreira (Coorientadora/UEM), Patrícia Charlo Bossolani (UEM/UNICESUMAR), Maria Aparecida Salci (Orientadora/UEM), e-mail: masalci@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde / Maringá, PR.

Ciências da Saúde - Enfermagem

Palavras-chave: Transtornos mentais, Consumo de Produtos Derivados do Tabaco, Atenção Primária à Saúde.

Resumo:

O tabagismo eleva a vulnerabilidade dos usuários em desenvolver doenças crônicas, transtornos mentais e mortalidade precoce, sendo assim, o papel dos profissionais de saúde é de extrema importância, ofertando uma abordagem individual e coletiva, reconhecendo a individualidade de cada usuário. O objetivo deste estudo foi identificar a incidência de ansiedade e depressão entre usuários que participaram de Grupos de Tabagismo. Foram utilizados dados dos indivíduos que participaram dos Grupos de Tabagismo na Atenção Primária à Saúde entre 2018 e 2019, no município de Maringá/PR, com idade igual ou superior a 18 anos. Entre os 273 participantes, 168 apresentaram transtornos depressivos e/ou de ansiedade, sendo 57 homens e 111 mulheres. Houve predomínio do sexo feminino, pessoas com segundo grau completo, casadas e média de 50 anos de idade. O consumo do tabaco foi reconhecido como alívio dos sintomas, maior prevalência feminina no uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos e, procuram voluntariamente os Grupos de Tabagismo. Conclui-se que há alta incidência de ansiedade e depressão entre os participantes, indicando necessidade de atenção que considere esses agravos à saúde.

Introdução

A epidemia global do tabaco é um grave problema de saúde pública, cuja mortalidade atinge mais de sete milhões de pessoas todos os anos e, caso a tendência de consumo continue, em 2030 haverá cerca de oito milhões de óbitos (WHO, 2017; INCA, 2020). Visando prestar assistência especializada às pessoas com objetivo de cessar o consumo, foi desenvolvido um conjunto de ações que compõem o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), o qual realiza, no tratamento, uma abordagem em grupos com no mínimo quatro sessões estruturadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (INCA, 2020).

Estudo que identificou a busca de tratamento antitabagista encontrou que a maioria das pessoas que procuravam esse recurso eram mulheres, com problemas de depressão e ansiedade (SANTOS, et. al., 2019). Além disso, as pessoas tabagistas

reconhecem o uso abusivo do tabaco para alívio dos sintomas como irritação, dificuldade de concentração, problemas em conciliar o sono, preocupação excessiva, obsessões, compulsões, humor depressivo e fobia (FLUHARTY, et al., 2017).

Estudos com animais indicam que uma longa exposição à nicotina desregula o sistema hipotálamo-hipófiseadrenal, indicando que fumar pode ser um fator desencadeante de depressão ou ansiedade (FLUHARTY, et al., 2017). Frente a este cenário, é necessário ações que visam a saúde mental das pessoas tabagistas, com enfoque no tratamento e na prevenção do tabagismo no âmbito das Políticas Públicas. É relevante a manutenção e o aperfeiçoamento das ações do PNCT para assistir essa população e, assim, reduzir a taxa de tabagismo no país.

Diante desta proposta, o estudo teve como objetivo identificar a incidência de ansiedade e depressão entre usuários que participaram de Grupos de Tabagismo.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo quantitativo, documental e descritivo, a partir de dados secundários. Realizado em um município de médio porte da região Sul do Brasil, localizado ao noroeste do estado do Paraná. Foram utilizados documentos fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde, indicando as UBS que haviam realizado Grupos de Tabagismo no período de 2018 a 2019. Na sequência foram contactadas todas as UBS que realizaram Grupos de Tabagismo para fornecer acesso aos dados dos participantes. Foi coletado dados de identificação pessoal, história tabágica e anotações da primeira abordagem que é realizada por um profissional de saúde, as quais continha informações sobre a presença de ansiedade e/ou depressão nos usuários que participaram do Programa de Controle do Tabagismo. Na pesquisa foram incluídos usuários que participaram de pelo menos uma sessão dos grupos de cessação tabágica ofertados em 2018 e 2019 na Atenção Primária à Saúde (APS), com idade igual ou superior a 18 anos.

A coleta de dados ocorreu em 2020. Os dados obtidos foram tabulados com o auxílio do *software* Microsoft Office Excel 2018 e analisados por estatística descritiva, expressa sob a forma de frequência absoluta e relativa, sendo considerada as características sociodemográficas, registro de depressão e/ou ansiedade, uso de medicamentos, Unidades Básicas de Saúde à qual pertencem e o encaminhamento de cada usuário. Todos os aspectos éticos foram respeitados, com aprovação do Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual de Maringá, parecer nº 2.278.656 de 15/09/2017.

Resultados e Discussão

Das 273 pessoas que participaram dos Grupos de Tabagismo no município de Maringá/PR no período de 2018 e 2019, 168 foram identificadas com sintomas de depressão e/ou ansiedade, sendo 111 (66,1%) do sexo feminino, destas, 52 (46,9%) tinham o diagnóstico de ansiedade, 50 (45%) ansiedade e depressão e 9 (8,1%) depressão. Já o sexo masculino representou 57(33,9%) dos participantes, 31 (54,4%) tinham diagnóstico de ansiedade, 23 (40,3%) ansiedade e depressão e 3 (5,3%) depressão. Dentre os participantes com depressão e/ou ansiedade 61 (36,3%) tinham o 2º grau completo, 41 (25%) o 1º grau incompleto; 77 (45,8%) eram

casados e 37 (22%) solteiros. A faixa etária dos participantes variou entre 21 e 88 anos, sendo 38 (22,6%) pessoas entre 41-50 anos e 38 (22,6%) na faixa etária de 61 a 70 anos; a média de idade foi de 50 anos. O uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos foi assumido por 43 (38,7%) pessoas do sexo feminino e, 12 (21,05%) do sexo masculino. Outro aspecto identificado foi a presença de sintomas nesses usuários, referidos como estresse/nervosismo, tristeza, angústia, agitação, isolamento social, irritação, vontade de chorar/choro e, outros sintomas de ansiedade como pensamentos repetitivos, querer fazer tudo ao mesmo tempo, roer unhas, inquietação, taquicardia, sensação de vazio, insônia, sono em excesso, falta ou aumento de apetite, agressão verbal, apatia, dor no peito, preocupação, solidão, desânimo, desmotivação, incapacidade, agressividade, frustração, opressão e substituição do fumo por bebidas alcoólicas. O encaminhamento dos usuários para participar dos Grupos de Tabagismo, aponta uma maior procura voluntária (49,4%) e por médico ou outro profissional de saúde (29,8%).

Os resultados apontaram uma maior participação de mulheres nos Grupos de Tabagismo, o que diverge da prevalência do tabagismo como um fenômeno que acarreta mais pessoas do sexo masculino, em que o percentual dos homens usuários de tabaco é de 15,9% e de mulheres 9,6% (IBGE, 2019). É possível observar que as mulheres tendem a procurar mais serviços de saúde do que os homens, devido a questões culturais e históricas. Dentro desse contexto, no sexo feminino foi maior o uso de medicamentos ansiolíticos e/ou antidepressivos.

Conclusões

O estudo permitiu identificar a presença de ansiedade e depressão nos participantes dos Grupos de Tabagismos. O consumo do tabaco foi reconhecido como um atenuante aos sintomas provocados pela ansiedade e/ou depressão, apontando uma vinculação do hábito de fumar com os referidos transtornos mentais. É importante ressaltar que as mulheres procuram mais por atendimento profissional de saúde do que os homens, marcado por maior participação feminina nos Grupos de Tabagismo. Portanto, os profissionais de saúde necessitam considerar o usuário de tabaco em sua integralidade, reconhecer suas necessidades de saúde, identificar a presença de transtornos mentais para conduzi-los a um tratamento adequado, que auxiliem para o sucesso à cessação tabágica.

Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação Araucária e a Universidade Estadual de Maringá pelo investimento nesta pesquisa e incentivo ao desenvolvimento da ciência.

Referências

FLUHARTY, M.; TAYLOR, A. E.; GRABSKI, M., et al. **The association of cigarette smoking with depression and anxiety: a systematic review.** *Nicotine Tob Res.*, v. 19, n. 1, p. 3-13, 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde. **Tabagismo 2019**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 27 de ago 2021.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Ações e programas**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo>. Acesso em: 27 de ago 2020.

SANTOS, C. B.; SCORTEGAGNA, S. A.; FRANCO, R. R. C. et. al. **Clinical variables and reasons smokers seek treatment**. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog., v. 15, n. 2, p. 77-86, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO report on the global tobacco epidemic, 2017: monitoring tobacco use and prevention policies**. 2017. Disponível em: http://www.who.int/tobacco/global_report/2017/executive-summary/en/